ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NA PRÁTICA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR

Taís Helena Cerqueira Vieira [1]
Cláudio Henrique dos Santos Grecco [2]
Adriana da Silva Lisboa Tomaz [3]

1. INTRODUÇÃO

A atuação em uma clínica terapêutica multidisciplinar caracteriza-se pela complexidade dos processos organizacionais, pela diversidade de saberes profissionais envolvidos e pela necessidade constante de comunicação clara e integração entre equipes. Nesse contexto, a organização institucional e a gestão eficaz dos fluxos de informação tornam-se fundamentais para garantir a qualidade do atendimento, o alinhamento das práticas terapêuticas e o fortalecimento do vínculo entre profissionais, pacientes e familiares. Estudos recentes indicam que ambientes clínicos estruturados e orientados por processos bem definidos favorecem a efetividade do cuidado e contribuem para relações mais colaborativas entre os diferentes atores envolvidos (Freitas et al., 2024; Da Assunção et al., 2025).

Embora o tamanho da amostra deste estudo tenha sido constituído por 16 profissionais atuantes em uma clínica terapêutica multidisciplinar situada no município de São Pedro da Aldeia, no estado do Rio de Janeiro, tal delimitação decorreu da natureza exploratória da pesquisa e da disponibilidade dos participantes da instituição analisada. A análise dos dados obtidos foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada em diretrizes teórico-metodológicas consolidadas no campo da gestão do conhecimento, conforme os referenciais propostos por Terra (2005) e por Nonaka e Takeuchi (1997), os quais orientam a compreensão dos processos de criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento nas organizações.

A gestão do conhecimento apresenta-se, nesse cenário, como um importante referencial para compreender e organizar os saberes produzidos no cotidiano institucional, favorecendo maior coesão entre as práticas profissionais e os objetivos estratégicos da organização. Entendida como um processo contínuo de criação, sistematização, compartilhamento e utilização do conhecimento, a gestão do conhecimento contribui para o aprimoramento dos processos internos, o fortalecimento da aprendizagem organizacional e a melhoria da tomada de decisão em contextos complexos, como o das instituições de saúde e terapêuticas (Nonaka; Takeuchi, 1997).

[1] Mestranda do Curso de Novas Tecnlogias Digitais na Educação do Centro Universitário UNICARIOCA-RJ, taishcerqueira@gmail.com;
[2] Professor orientador no Curso de Novas Tecnlogias Digitais na Educação do Centro Universitário UNICARIOCA- RJ, coautor1@email.com;
[3] Professora coorientadora Curso de Novas Tecnlogias Digitais na Educação do Centro Universitário UNICARIOCA- RJ,, coautor2@email.com;

ISSN: 2358-8829

Diante disso, emerge como problema de pesquisa a seguinte questão: de que modo a gestão do conhecimento pode contribuir para a organização dos processos clínicos e para o alinhamento das práticas profissionais em uma clínica terapêutica multidisciplinar? A partir desse questionamento, este estudo tem como objetivo analisar como práticas de gestão do conhecimento podem favorecer a organização institucional, a integração das equipes e o aprimoramento dos processos clínicos em uma clínica terapêutica multidisciplinar, considerando a percepção dos profissionais que atuam nesse contexto.

Justifica-se a realização deste estudo pela relevância crescente da gestão do conhecimento como estratégia organizacional em ambientes de saúde, especialmente em instituições que demandam atuação integrada, interdisciplinar e centrada no paciente. Ao aplicar os pressupostos da gestão do conhecimento em um contexto clínico real, este artigo busca contribuir tanto para o campo teórico quanto para a prática institucional, oferecendo subsídios que podem auxiliar outras clínicas terapêuticas na qualificação de seus processos organizacionais e assistenciais (Terra, 2005).

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar, à luz da gestão do conhecimento, como se estruturam e se desenvolvem os processos administrativos e terapêuticos em uma clínica terapêutica multidisciplinar. O delineamento do estudo caracteriza-se como exploratório, tendo como procedimento de investigação a aplicação de um questionário estruturado aos terapeutas que atuam como colaboradores da instituição, visando compreender suas percepções acerca das práticas organizacionais relacionadas à gestão do conhecimento.

2.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

O principal instrumento utilizado para a realização deste estudo foi um questionário estruturado, elaborado a partir das sete dimensões da gestão do conhecimento propostas por Terra (2005). O instrumento contemplou, respectivamente, os seguintes eixos de análise: comprometimento da alta direção, cultura organizacional, estrutura organizacional, práticas e políticas de gestão de pessoas, mensuração de resultados, tecnologia da informação e aprendizagem com o ambiente externo.

O questionário foi composto por assertivas organizadas segundo uma escala do tipo Likert de cinco pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, incluindo a opção intermediária “nem concordo nem discordo”, com o objetivo de captar a percepção dos profissionais acerca das práticas institucionais relacionadas à gestão do conhecimento no contexto da clínica analisada.

Este estudo analisa a gestão do conhecimento no contexto da prática terapêutica de uma clínica multidisciplinar, adotando uma abordagem qualitativa. Tal opção metodológica justifica-se por possibilitar uma análise orientada pela compreensão da prática social, considerando a interação entre sujeitos, saberes e processos organizacionais, especialmente em contextos nos quais a pesquisadora atua diretamente no campo investigado (Rodrigues, Oliveira e Santos, 2021).

ISSN: 2358-8829

A instituição analisada caracteriza-se como uma clínica terapêutica multidisciplinar de médio porte, localizada no município de São Pedro da Aldeia, no estado do Rio de Janeiro. Embora o quadro funcional da clínica seja composto por 25 profissionais — incluindo psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicomotricistas, fisioterapeutas, musicoterapeutas e nutricionistas — a pesquisa contou com a participação de 16 colaboradores. Tal número decorreu do caráter voluntário da adesão ao estudo, uma vez que o questionário foi disponibilizado a todos os profissionais da instituição, sem caráter obrigatório.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado a partir das dimensões da gestão do conhecimento propostas por Terra (2005), contemplando aspectos relacionados ao comprometimento da alta direção, cultura e estrutura organizacional, práticas e políticas de gestão de pessoas, mensuração de resultados, tecnologia da informação e aprendizagem organizacional. As respostas foram organizadas em uma escala do tipo Likert de cinco pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, incluindo a opção intermediária “nem concordo nem discordo”, o que possibilitou captar a percepção dos profissionais acerca das práticas institucionais de gestão do conhecimento.

Quadro 1- Relação de Dimensões e Variáveis para Gestão do Conhecimento na prática clínica

DIMENSÕES	INDICADORES	CÓDIGO - INDICADORES
1. Comprometimento da Alta Direção: (CAD)	1.1 Há participação ativa dos terapeutas na clínica	CAD1
	1.2 Há divulgação regular de informes e lembretes no grupo de WhatsApp da Direção e Coordenação	CAD2
	1.3 Há um reflexo positivo do Calendário Clínico para uma boa intervenção e evolução dos pacientes	CAD3
	1.4 Há a divulgação e alinhamento de metas terapêuticas	CAD4
2. Cultura Organizacional: (CO)	2.1 Há um acolhimento e respeito quando os terapeutas ingressam na clínica	CO1
	2.2 A clínica realiza uma esclarecedora integração para o terapeuta novo	CO2
	2.3 Todos possuem acesso aos Procedimentos Operacionais Padrão	CO3
	2.4 Todos possuem clareza quanto ao regimento interno	CO4
	2.5 Há um ambiente limpo e organizado para a realização dos atendimentos	CO5
	2.6 Há capacitações contínuas internas	CO6
	2.7 Há clareza da agenda de atendimentos	CO7
	2.8 Há dinamismo nas semanas terapêuticas	CO8
	2.9 A solicitações de recursos terapêuticos são atendidas dentro de um curto prazo	CO9
	2.10 Há atendimentos multidisciplinares com frequência	CO10
	2.11 Há clareza dos períodos de avaliação, intervenções e reavaliações	CO11
3.Estrutura Organizacional: (EO)	3.1 Há clareza nas solicitações de relatórios	EO1
	3.2 Os prontuários são atualizados no prazo.	EO2
	3.3 Há um momento para trocas entre terapeutas de outras áreas/especialidades	EO3
	3.4 As reuniões mensais são esclarecedoras	EO4
	3.5 Os estudos de casos são relevantes para a prática terapêutica	EO5

	3.6 Há padronização do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)	EO6
4. Práticas e Políticas de Gestão de Pessoas: (PPP)	4.1 Os terapeutas se capacitam de forma contínua	PPP1
	4.2 Há terapeutas aplicando novas técnicas aprendidas em treinamentos/cursos	PPP2
	4.3 Há feedback contínuo para os terapeutas	PPP3
	4.4 Os terapeutas realizam autoavaliação para uma boa evolução da prática profissional	PPP4
	4.5 A clínica promove capacitações e/ou treinamento contínuo para equipe terapêutica	PPP5
	4.6 O recrutamento de novos profissionais é adequado e coerente	PPP6
	4.7 Há clareza dos terapeutas do regimento interno	PPP7
	4.8 A integração para novos terapeutas é realizada	PPP8
5. Mensuração de Resultados: (MR)	5.1 Há acompanhamento da taxa de evolução dos objetivos do PDI por paciente.	MR1
	5.2 Há um indicador de satisfação dos terapeutas para com a clínica	MR2
	5.3 Há uma boa pesquisa de satisfação dos pacientes/famílias.	MR3
	5.4 Os resultados obtidos da satisfação dos pais e responsáveis são compartilhados com equipe terapêutica	MR4
	5.5 Há um registro de boas práticas terapêuticas documentadas.	MR5
	5.6 Há a incorporação de práticas inovadoras sugeridas pelos terapeutas.	MR6
6. Tecnologia da Informação: (TI)	6.1 O sistema *FEEGOW* é um sistema adequado para a prática clínica	TI1
	6.2 Os prontuários são atualizados no prazo pelos terapeutas	TI2
	6.3 A tecnologia digital é um importante recurso no processo terapêutico	TI3
	6.4 Os terapeutas utilizam tecnologias digitais no processo de avaliação	TI4
	6.5 Os terapeutas utilizam tecnologias digitais no processo de intervenção	TI5
	6.6 O grupo de *WhastApp* com os terapeutas é eficaz para compartilhamento de informações	TI6
	6.7 O sinal de WI-FI é de fácil acesso para os terapeutas	TI7
7. Aprendizado com o ambiente: (AA)	7.1 A clínica mantém parcerias com escolas, universidades e instituições da área da saúde e educação para contribuir com conhecimentos práticos	AA1
	7.2 Os profissionais da clínica participam de eventos, formações, palestras ou ações sociais externas que favorecem o intercâmbio de experiências e o fortalecimento da rede de apoio local.	AA2
	7.3 A clínica estabelece diálogo ou parcerias com programas e serviços públicos (como CRAS, Clínica da Família, Programa Saúde na Escola ou campanhas comunitárias) para promover ações conjuntas voltadas ao bem-estar e desenvolvimento dos aprendizes.	AA3

Fonte: elaborado pela autora com base em Terra (2005)

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme discutido na parte introdutória deste estudo, a gestão do conhecimento contribui de forma significativa para a promoção da clareza e da objetividade nos processos organizacionais, além de possibilitar a identificação sistemática de fragilidades institucionais, favorecendo sua correção e superação. Instituições que adotam práticas estruturadas de gestão do conhecimento apresentam maior capacidade para enfrentar desafios competitivos, inovar e adaptar-se a ambientes em constante transformação, uma vez que articulam informação, aprendizagem organizacional e tomada de decisão estratégica de maneira integrada (Castanha; Cazane, 2024).

Além disso, a literatura atual evidencia que a gestão do conhecimento se sustenta, de forma central, em condições organizacionais básicas, como a colaboração, a comunicação e o compromisso entre os profissionais. Nesse ínterim, o desenvolvimento do conhecimento organizacional ocorre de maneira mais efetiva quando há interação

ISSN: 2358-8829

entre os membros da instituição, favorecendo o trabalho em equipe, o compartilhamento de experiências e o fortalecimento do aprendizado organizacional. Face ao exposto, a valorização do capital humano e a criação de ambientes que estimulem a troca de saberes e a cooperação são elementos fundamentais para que a gestão do conhecimento se consolide como um recurso estratégico nas organizações contemporâneas (Tasayco-Jala et al., 2023).

3.1 A GESTÃO DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO DE UMA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR

No contexto da clínica multidisciplinar, a gestão e a organização dos processos de trabalho assumem papel fundamental para a qualidade do atendimento oferecido. Estudos indicam que a comunicação eficaz e a articulação entre os profissionais favorecem o alinhamento das condutas terapêuticas, a integração entre as diferentes especialidades e a fluidez das informações no ambiente clínico. A ausência de organização e de espaços estruturados para diálogo tende a gerar fragmentação das ações, falhas na comunicação e dificuldades no planejamento e na tomada de decisão, impactando negativamente a gestão clínica e a qualidade do cuidado prestado (Valadão et al., 2022).

No âmbito das clínicas terapêuticas multidisciplinares, a gestão do conhecimento apresenta-se como um elemento estruturante para a organização do trabalho e para a qualificação das práticas assistenciais. A literatura aponta que a integração entre diferentes especialidades exige não apenas comunicação eficiente, mas também mecanismos organizacionais capazes de promover o compartilhamento de informações, a padronização de processos e a tomada de decisão alinhada entre os profissionais. Nesse sentido, a gestão do conhecimento contribui para organizar saberes dispersos, favorecer a cooperação entre equipes e sustentar práticas clínicas mais coesas, impactando positivamente tanto a qualidade do atendimento quanto as relações estabelecidas entre profissionais, pacientes e familiares (Freitas et al., 2024; Da Assunção et al., 2025).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados a seguir foram precedidos de uma revisão bibliográfica criteriosa e interpretados à luz da literatura contemporânea sobre gestão do conhecimento, com ênfase em sua aplicabilidade à prática clínica em contextos terapêuticos multidisciplinares.

Para a análise dos dados, adotou-se a abordagem qualitativa, em razão de sua amplitude metodológica e de sua capacidade de favorecer uma compreensão aprofundada e contextualizada do objeto de estudo. Segundo Tuzzo, Santos e Braga (2024), a opção pela análise qualitativa possibilita ao pesquisador acessar uma pluralidade de perspectivas e significados, permitindo uma leitura interpretativa dos fenômenos sociais em sua complexidade, sempre articulada ao diálogo com produções científicas consolidadas.

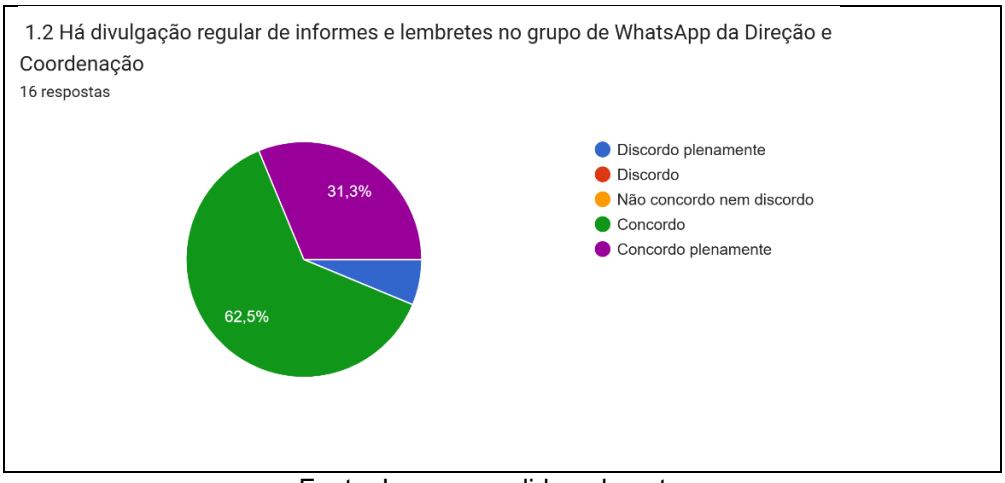
Nessa mesma direção, Triviños (1987) destaca que a análise qualitativa constitui uma via privilegiada para a apreensão da realidade social, sobretudo por favorecer a

aproximação entre o pesquisador e o objeto investigado, aspecto fundamental em estudos que envolvem práticas institucionais e relações de trabalho, como aqueles desenvolvidos no campo da saúde.

4.1 COMPROMETIMENTO DA ALTA DIREÇÃO (CAD)

A dimensão Comprometimento da Alta Direção avaliou a percepção dos terapeutas acerca do nível de envolvimento da gestão superior no que se refere à abertura para a participação dos colaboradores, à promoção da troca de informações e à clareza na organização e divulgação do calendário clínico.

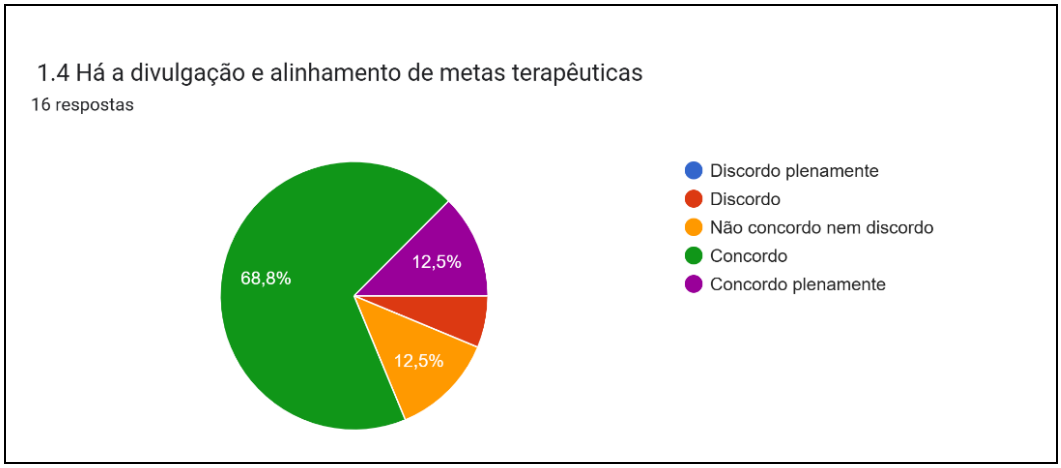
Gráfico 1: Avaliação do indicador CAD2



Fonte: Imagem cedida pela autora

Conforme evidenciado no Gráfico 1, referente ao indicador CAD2, os resultados apontam para uma avaliação classificada como regular, indicando que, embora existam iniciativas voltadas à participação e à comunicação institucional, tais práticas ainda se mostram insuficientemente consolidadas

Gráfico 2: Avaliação do indicador CAD4



Fonte: Imagem cedida pela autora

Conforme evidenciado no Gráfico 2, referente ao indicador CAD4, os resultados apontam para uma avaliação classificada como boa, indicando que a alta direção apresenta desempenho satisfatório no que se refere à divulgação das metas terapêuticas junto aos profissionais da clínica.

4.2 CULTURA ORGANIZACIONAL (CO)

No que tange a esta dimensão, buscou-se compreender os elementos que permeiam a cultura organizacional da clínica, a partir da percepção dos colaboradores acerca de aspectos institucionais relevantes, tais como o conhecimento e a utilização de documentos normativos, incluindo procedimentos operacionais padrão e regimento interno, o processo de integração de novos terapeutas, a organização e a limpeza do ambiente clínico, a oferta de capacitações, a gestão da agenda de pacientes, o atendimento às solicitações de novos recursos, bem como os períodos destinados à avaliação e reavaliação das práticas terapêuticas.

Gráfico 3: Avaliação do indicador CO5

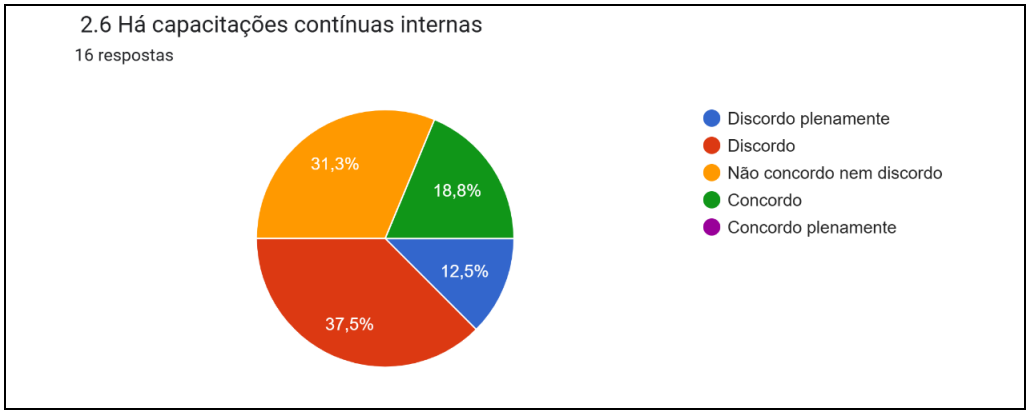


Fonte: Imagem cedida pela autora

A partir do Gráfico 3, referente ao indicador CO5, a limpeza do ambiente destacou-se de forma significativa na avaliação relacionada à estrutura organizacional, aspecto de extrema relevância considerando que bebês, crianças e adolescentes frequentam diariamente esse espaço. Tal resultado evidencia a importância atribuída à manutenção de condições adequadas de higiene e organização, fundamentais para a segurança, o bem-estar e a qualidade do atendimento em um contexto clínico multidisciplinar.

ISSN: 2358-8829

Gráfico 4: Avaliação do indicador CO6



Fonte: Imagem cedida pela autora

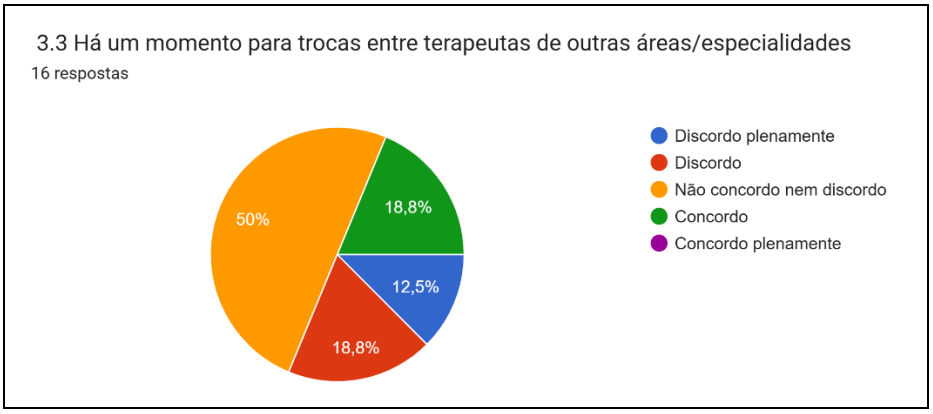
Entretanto, conforme observado no Gráfico 4, referente ao indicador CO6, os resultados apresentaram desempenho pouco satisfatório, evidenciando lacunas relacionadas à oferta de capacitações contínuas. Tal achado aponta para a necessidade de fortalecimento das estratégias de formação permanente, considerando sua relevância para a manutenção da qualidade técnica dos serviços prestados às famílias e aos pacientes atendidos pela instituição.

4.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (EO)

A estrutura organizacional deve favorecer a troca de conhecimento entre os terapeutas por meio de estratégias institucionais, como a realização de estudos de caso, reuniões periódicas e a padronização do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Tais dispositivos contribuem para o alinhamento das práticas terapêuticas, para o fortalecimento do trabalho colaborativo e para a qualificação dos processos de atendimento no contexto clínico multidisciplinar.

Entretanto, o indicador EO3 aponta fragilidades nesse processo, conforme evidenciado no Gráfico 5. A partir dos resultados obtidos, observa-se que os momentos destinados à troca de saberes entre os terapeutas mostram-se, atualmente, pouco efetivos. A literatura indica que ambientes profissionais que favorecem a comunicação aberta, a escuta qualificada e a colaboração entre os profissionais contribuem significativamente para o aprimoramento das intervenções, para o alinhamento das condutas terapêuticas e para a construção de relações profissionais mais éticas e comprometidas. Nesse sentido, a interação contínua entre os profissionais possibilita o compartilhamento de experiências, a reflexão conjunta sobre os casos atendidos e o desenvolvimento de práticas mais coerentes e integradas, aspectos essenciais para a efetividade do cuidado terapêutico (Silva; Dantas, 2023).

Gráfico 5: Avaliação do indicador EO3

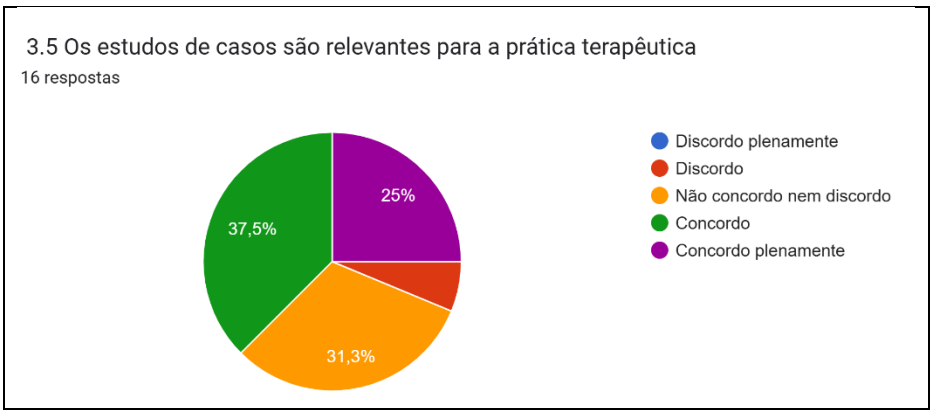


Fonte: Imagem cedida pela autora

Por sua vez, conforme evidenciado no Gráfico 6, o indicador EO5 revela que a equipe terapêutica reconhece a importância dos estudos de caso, compreendendo-os como momentos privilegiados para a troca de experiências e saberes profissionais. Esses espaços configuram-se como estratégicos para o fortalecimento do trabalho colaborativo e para o aprimoramento das práticas terapêuticas no contexto multidisciplinar.

A literatura corrobora esse achado ao evidenciar que a troca sistemática de conhecimentos entre especialistas, especialmente por meio da discussão de estudos de caso clínico, constitui estratégia fundamental para a qualificação da prática profissional em contextos multidisciplinares. A articulação entre diferentes áreas do saber possibilita uma análise mais ampla e aprofundada dos casos atendidos, favorecendo tomadas de decisão mais assertivas e intervenções integradas. Nesse sentido, relatos de caso clínico demonstram que a atuação conjunta de profissionais com expertises distintas potencializa os resultados terapêuticos, promove maior coerência no planejamento das ações e contribui para a efetividade do cuidado oferecido ao paciente, reforçando a relevância da interdisciplinaridade como elemento estruturante da prática clínica (Santos et al., 2021).

Gráfico 6: Avaliação do indicador EO 5



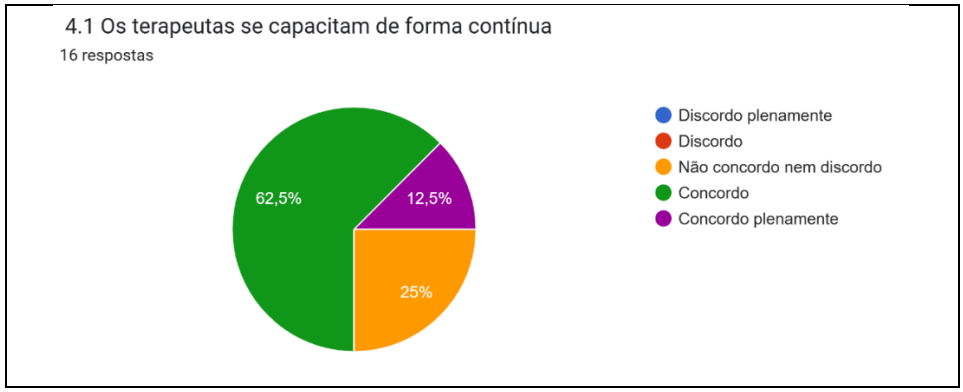
Fonte: Imagem cedida pela autora

ISSN: 2358-8829

4.4 PRÁTICAS E POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS (PPP)

O indicador referente às políticas de gestão de pessoas teve como objetivo mensurar a percepção dos colaboradores quanto à clareza de suas funções, ao acesso a formações e capacitações contínuas, bem como à compreensão do processo seletivo do qual fizeram parte.

Gráfico 7: Avaliação do indicador PPP1

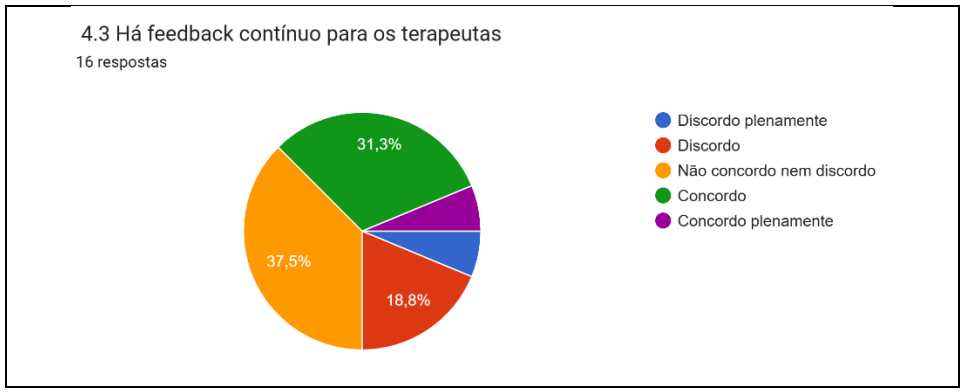


Fonte: Imagem cedida pela autora

De acordo com o Gráfico 7, referente ao indicador PPP1, observa-se que os terapeutas demonstram engajamento na busca por capacitação contínua, evidenciando um movimento relevante tanto para o desenvolvimento profissional individual quanto para o fortalecimento institucional.

Entretanto, o Gráfico 8, referente ao indicador PPP3, aponta a ausência de feedback acerca das práticas profissionais desenvolvidas. Esse resultado revela uma fragilidade nas políticas de gestão de pessoas, uma vez que a inexistência de processos formais de devolutiva compromete o acompanhamento do desempenho, o alinhamento das condutas terapêuticas e a consolidação de práticas reflexivas no contexto clínico multidisciplinar.

Gráfico 8: Avaliação do indicador PPP3



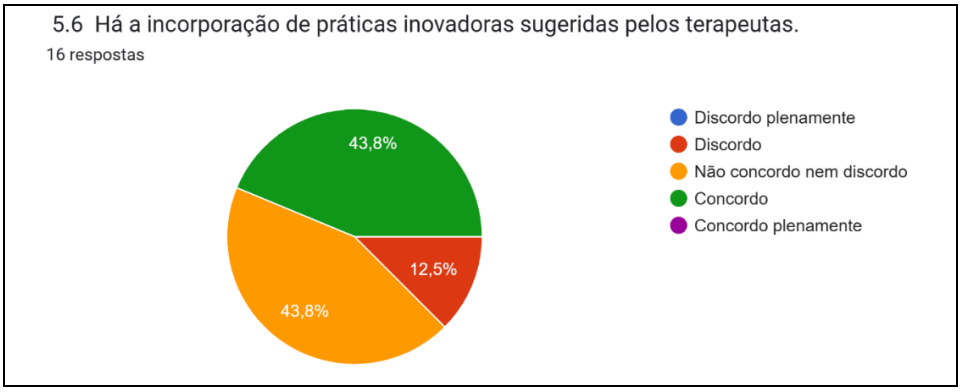
Fonte: Imagem cedida pela autora

ISSN: 2358-8829

4.5 MENSURAÇÃO DE RESULTADOS (MR)

A mensuração de resultados configura-se como um processo fundamental para que as organizações acompanhem, ao longo do tempo, o desempenho de suas práticas, possibilitando a identificação de aspectos satisfatórios e de pontos passíveis de aprimoramento. No Gráfico 9, por meio do indicador MR6, observa-se que os respondentes reconhecem a incorporação de sugestões na prática clínica de forma embrionária. Embora o percentual obtido seja classificado como regular adicionalmente com respostas discordando, esse resultado evidencia que existe abertura institucional para acolher contribuições dos profissionais. Contudo, os dados também indicam a necessidade de ampliar os espaços de escuta e de participação, de modo que a liderança possa considerar de forma mais efetiva as contribuições apresentadas pelos terapeutas, fortalecendo os processos de melhoria contínua no contexto clínico multidisciplinar.

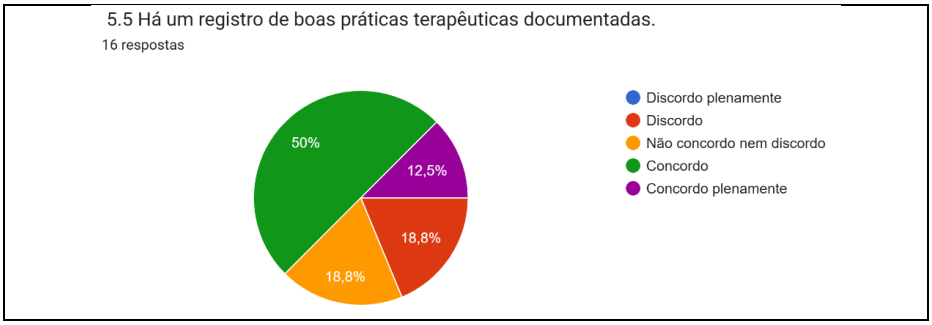
Gráfico 9: Avaliação do indicador MR6



Fonte: Imagem cedida pela autora

Um aspecto positivo identificado refere-se ao reconhecimento, por parte da equipe, da existência de boas práticas devidamente documentadas, conforme evidenciado pelo indicador MR5, apresentado no Gráfico 10. A clareza acerca das práticas institucionalmente esperadas contribui para uma atuação profissional mais coesa, além de oferecer direcionamento consistente às ações desenvolvidas, favorecendo o alinhamento entre as expectativas da instituição e as condutas adotadas pelos terapeutas no cotidiano clínico.

Gráfico 10: Avaliação do indicador MR5



Fonte: Imagem cedida pela autora

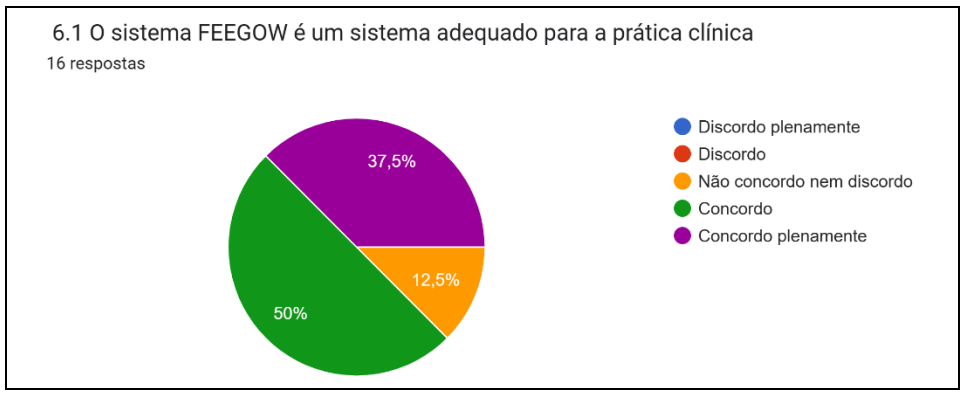
ISSN: 2358-8829

4.6 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

O uso da tecnologia assume papel de suma importância no ambiente clínico, especialmente quando associado aos processos de avaliação e intervenção terapêutica. Nessa perspectiva, esta dimensão buscou analisar a percepção dos terapeutas acerca da utilização dos recursos tecnológicos no cotidiano institucional, considerando aspectos como o emprego da tecnologia durante as avaliações e intervenções, a disponibilidade e a eficácia do acesso à rede Wi-Fi, bem como a adequação do sistema utilizado como suporte aos processos terapêuticos, no que se refere ao atendimento às demandas e necessidades da prática clínica.

Um dos aspectos centrais analisados refere-se ao sistema utilizado pela clínica para o registro das sessões, organização de documentos e gerenciamento das informações institucionais. Os respondentes indicaram um nível satisfatório de satisfação em relação ao sistema adotado, reconhecendo sua contribuição para a organização dos processos clínicos e para o suporte às atividades terapêuticas desenvolvidas no cotidiano institucional.

Gráfico 11: Avaliação do indicador TI6

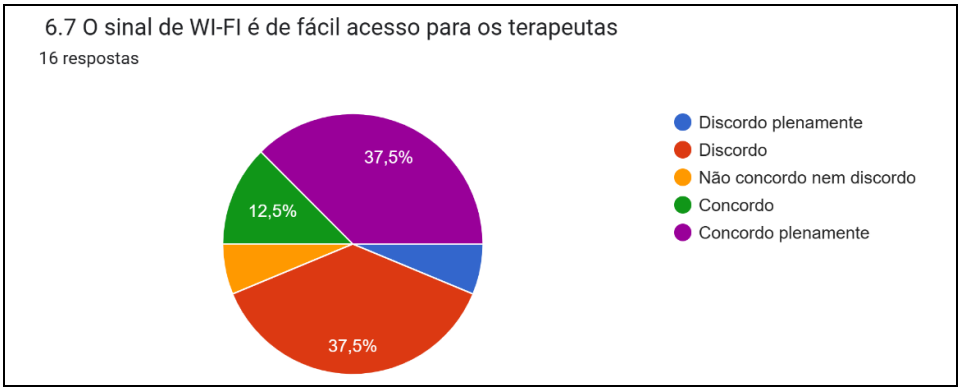


Fonte: Imagem cedida pela autora

A dimensão Tecnologia da Informação apresentou o maior nível de satisfação entre as avaliadas, uma vez que os itens analisados se concentraram, em sua maioria, no reconhecimento e na identificação, por parte da equipe terapêutica, da relevância da tecnologia para o desenvolvimento das práticas clínicas. Tal resultado evidencia a percepção positiva dos profissionais quanto ao uso de recursos tecnológicos como suporte aos processos de avaliação, intervenção e organização institucional.

Entretanto, um aspecto crítico para a efetividade do trabalho apoiado por tecnologias refere-se à qualidade do acesso à rede Wi-Fi, condição indispensável para o pleno funcionamento dos sistemas utilizados. Conforme apresentado no Gráfico 12, o indicador TI6 revela uma lacuna significativa, ao apresentar escore insatisfatório, indicando que o acesso à rede Wi-Fi é percebido como limitado ou de difícil utilização pelos terapeutas. Esse resultado sinaliza a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica, a fim de garantir condições adequadas para o uso eficiente das tecnologias no contexto clínico multidisciplinar.

Gráfico 12: Avaliação do indicador TI7



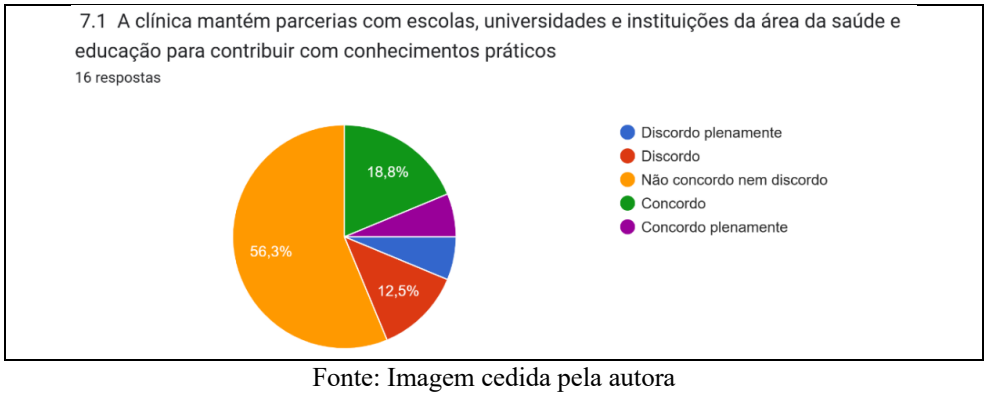
Fonte: Imagem cedida pela autora

4.7 APRENDIZADO COM O AMBIENTE (AA)

Atuar como terapeuta em um contexto clínico multidisciplinar implica reconhecer que a atualização profissional deve ocorrer de forma contínua e sistemática. Nesse sentido, investir na aprendizagem permanente e na atualização constante do conhecimento torna-se fundamental para promover inovação nas práticas terapêuticas, além de contribuir para o aprimoramento técnico dos profissionais. A participação em capacitações ofertadas por diferentes instituições, bem como o estabelecimento de parcerias com instituições de ensino, configura-se como estratégia essencial para o desenvolvimento profissional, o fortalecimento das competências técnicas e a qualificação dos serviços prestados no âmbito clínico.

Na última dimensão analisada, os três indicadores apresentaram resultados classificados como regulares, uma vez que a maioria dos profissionais concentrou suas respostas na opção *"não concordo nem discordo"*. Esse padrão sugere uma percepção de neutralidade ou possível desconhecimento acerca das ações institucionais relacionadas às parcerias externas, ao intercâmbio de experiências e ao diálogo com outras instituições. Conforme apresentado no Gráfico 13, referente ao indicador AA1, é possível visualizar de forma mais clara essa tendência, corroborando a interpretação dos resultados obtidos nesta dimensão.

Gráfico 13: Avaliação do indicador AA1



Fonte: Imagem cedida pela autora

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu analisar a aplicação da gestão do conhecimento em uma clínica terapêutica multidisciplinar, evidenciando tanto potencialidades quanto fragilidades nos processos organizacionais e clínicos investigados. À semelhança do que ocorre em organizações que se propõem a implementar práticas estruturadas de gestão do conhecimento, os resultados obtidos possibilitaram o reconhecimento de pontos fortes institucionais, bem como a identificação de aspectos que demandam aprimoramento contínuo.

No que se refere às limitações do estudo, destaca-se a adesão parcial dos colaboradores à pesquisa, uma vez que participaram 16 terapeutas de um total de 25 profissionais atuantes na instituição. Embora o número de respondentes seja compatível com a proposta exploratória e qualitativa do estudo, a participação incompleta pode ter limitado a amplitude das percepções analisadas, reduzindo a representatividade dos dados em relação ao conjunto da equipe terapêutica.

Os resultados evidenciam importantes potencialidades institucionais, com destaque para a organização do ambiente clínico, especialmente no que se refere à limpeza e à padronização de boas práticas documentadas, reconhecidas de forma consistente pelos profissionais. Observou-se, ainda, avaliação positiva quanto ao uso dos sistemas de informação e à relevância da tecnologia como suporte às práticas terapêuticas, indicando um contexto organizacional favorável à gestão do conhecimento. Soma-se a isso o engajamento dos terapeutas na busca por capacitação contínua, o que sinaliza uma postura proativa em relação ao desenvolvimento profissional e à qualificação dos serviços prestados.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento; Clínica Multidisciplinar; Práticas Organizacionais.

REFERÊNCIAS

CASTANHA, Rafael Gutierres; CAZANE, Ana Lívia. A evolução das tendências de pesquisa em gestão da informação e gestão do conhecimento: uma análise de 1993 a 2023. ***REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)***, v. 30, n. 3, p. 1439-1461, 2024.

DA ASSUNÇÃO, Cristina Pedrini et al. O impacto da equipe multidisciplinar e da gestão na qualidade do cuidado ao paciente. ***ARACÊ***, v. 7, n. 8, p. e7360-e7360, 2025.

DOS SANTOS, Heloisa Peres et al. Tratamento multidisciplinar para correção estética do sorriso: relato de caso clínico. ***Facit Business and Technology Journal***, v. 1, n. 30, 2021.

FREITAS, J. M. et al. O papel da equipe multidisciplinar em Unidades de Terapia Intensiva. *Revista Cedigma*, v. 4, n. 2, p. 45-53, 2024.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. *Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SILVA, Diego; DANTAS, Natandoson Torres. Habilidades do terapeuta: princípios e diretrizes para uma relação terapêutica efetiva, ética, com acolhimento e comunicação. ***Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação***, v. 9, n. 4, p. 425-433, 2023.

TASAYCO-JALA, Abel Alejandro; ROJAS-GUTIÉRREZ, William Jesús; ROUILLON-APAGÜEÑO, Joahiño Ricardo Fernando. Gestão do conhecimento nas organizações 4.0. *Horizontes –* ***Revista de Investigación en Ciencias de la Educación***, v. 7, n. 27, p. 278-294, 2023.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. *Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial* [em linha]. 2005.

TUZZO, Simone Antoniaci; SANTOS, Inês Guerra; BRAGA, Claudomilson Fernandes. O caráter dialógico da pesquisa qualitativa. *New Trends in Qualitative Research*, v. 19, 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VALADÃO, Fernanda Simões et al. Processo de comunicação entre a equipe multidisciplinar no contexto da gestão na atenção básica: revisão integrativa**.** ***Research, Society and Development***, v. 11, n. 11, p. e86111133465-e86111133465, 2022.